

O livro das personalidades Omitiu os rebeldes de 35

Luiz Gonzaga Cortez
14/02/05

Foi recentemente editado um grande livro sobre 400 personalidades que fizeram história em Natal. Foram arrolados supostos heróis da luta contra os holandeses, poetas, escritores, vendedores de bilhetes de loterias, apostadores de jogos de futebol, cambistas do jogo-do-bicho, políticos, empreendedores, mestres de obras, pedreiros e, até uma proprietária de um cabaré que era freqüentado pelos abonados de Natal. Foi motivo de um “verbetes”. Ela foi a rainha da prostituição da cidade. Trabalho grande dessa equipe contratada pela Capitania das Artes (quatro homens e uma mulher) do primeiro time da nossa intelectualidade. Nomes de categoria, não resta dúvida. Os seus redatores, todos nomes respeitáveis, sem dúvida, mas os patrocinadores da obra, a começar pela Prefeitura Municipal de Natal (a idéia foi da jornalista Rejane Lopes Cardoso, desde os tempos em que ela dirigiu a Capitania), não se preocuparam de chamar um homem do povo, uma professora pública do estado ou do município ou um líder sindical, para escrever os verbetes das figuras saídas das camadas populares da sociedade norte-rio-grandense. Não, a Prefeitura contratou intelectuais distanciados do povo e dos seus mitos. Talvez conheçam os problemas do povo, mas não era isso o que interessava aos pesquisadores. Um forte viés ideológico predominou na confecção da obra. Um viés conservador, não resta dúvida; não sei se intencional ou não.

Porque faço essas críticas? Cabe fazê-las? Sim, cabe criticar a obra, que, cheia de omissões, leva-nos a encará-la como uma obra escrita sobre o prisma da “história dos vencedores”. Podem achar que estou errado, mas eu não homenagearia um forasteiro que iniciou o processo de destruição de toda a obra cultural e pedagógica da administração do prefeito Djalma Maranhão (do Ginásio Municipal João XXIII, no Baldo, não restaram nem o baldame). E o redator do registro de Tertius Rebelo diz que ele foi nomeado prefeito pela “Revolução”.

O livro não traz uma linha sequer sobre os homens e mulheres que realizaram a insurreição comunista de novembro de 1935 no Rio Grande do Norte. O movimento sedicioso que controlou o Estado, derrubou o governo constituído e doze prefeituras, instalou o primeiro governo comunista nas Américas, designou um rapaz de 16 anos de idade para gerir a Prefeitura Municipal de Natal, entre 23 e 27 de novembro de 1935, foi integralmente esquecido pelos cinco pesquisadores (Rejane Cardoso, Jardelino Lucena, Deífilo Gurgel, Manoel Onofre Júnior e Nelson Patriota). Não considero-os elementos reacionários, não. Muito pelo contrário. A maioria deles são intelectuais de vanguarda. Mas esquecer Giocondo Dias, Lauro Cortez Pereira do Lago, João Batista Galvão, José Macedo, Giocondo Gerbasi Alves Dias, Quintino Clementino de Barros, os irmãos Reginaldo da Rocha, de Mossoró, Carlindo Revoredo, Carlos Van der Linden, Ramiro Magalhães (o prefeito vermelho de Natal), Domício Fernandes, Gastão, Maria Joana , Leonila Guilhermino e outras mulheres do povo que participaram, certo ou errado, da rebelião que ficou conhecida como a intentona comunista de 35. O jornalista mineiro Horácio Valadares, enviado pelo Partido Comunista, um dos articuladores da revolta, que morou na Cidade Alta, também é omitido. A participação de Djalma Maranhão na insurreição, na condição de um dos cabeças do PC num quartel do Exército no interior de São Paulo, também é omitida, mas os pesquisadores registraram outras figuras que tiveram destaque naquele episódio, tais como João Medeiros Filho, Dinarte Mariz, Walfredo Gurgel, todos do lado dos vitoriosos.

Dizem que a comissão recebeu mais de mil sugestões de nomes de pessoas que contribuíram para a nossa história, mas a triagem foi para escolher os 400 mais representativos. Agora eu queria saber o que Liliu, vendedor de bilhetes de loteria e apostador de partidas de futebol, nos anos 50/60, fez pela cidade? Será que ele fez mais do que o advogado, professor, promotor de justiça e primeiro superintendente do INSS no RN, Everton Dantaz Cortez?



www.dhnet.org.br